

# CÂMARA MUNICIPAL DAS LAJES DAS FLORES

## ACTA N.º 21/2012

### DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA

30 DE JULHO DE 2012

----- Aos trinta dias do mês de julho do ano de dois mil e doze, no edifício dos Paços do Concelho e Sala das Sessões, realizou-se a reunião ordinária da Câmara Municipal das Lajes das Flores sob a Presidência do Senhor João António Vieira Lourenço, Presidente da Câmara, estando presentes os Senhores Vereadores Luís Carlos Martins Maciel, Víctor José Santos da Rosa e José Floriberto Lourenço.-----

----- Justificada a falta do Sr. Vereador Armando Meireles Monteiro por se encontrar de férias. -----

----- Pelas nove horas e trinta minutos, o Senhor Presidente declarou aberta a reunião, que foi secretariada pela Assistente Técnica Dora Maria de Sousa Nicolau. -----

----- Presente o balancete do dia 27 de julho de 2012, que apresentava um saldo total de disponibilidades de novecentos e noventa e seis mil, seiscentos e setenta e quatro euros e dez cêntimos. -----

----- **PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

----- No período antes da ordem do dia verificaram-se as seguintes intervenções: -----

----- O Sr. Vereador Luís Maciel mencionou que tinham vindo falar com ele sobre a necessidade de efetuar alguns pequenos arranjos na zona balnear da Fajã Grande que não tinham sido realizados este ano. Também fez referência à falta de uns caixotes de lixo e do corte de ervas. -----

----- O Sr. Presidente mencionou que poderá ter havido algum lapso aquando da entrega dos novos caixotes do lixo, mas que irá confirmar com o Sr. Carlos Silva se já colocaram os que estavam em falta. -----

----- O Senhor Vereador Luís Maciel mencionou, com o intuito de relembrar, que o Sr. Presidente para a presente reunião não apresentou proposta referente a futuras concessões de autorização de compropriedade.-----

----- O Sr. Presidente disse que tem tido muitos assuntos para resolver e essa caiu no esquecimento. Tomou nota para apresentar a referida proposta na próxima reunião. -----

*Handwritten signature and name: João Costa*

----- **ORDEM DO DIA** -----

----- Procedeu-se então à leitura da ata número vinte, da reunião ordinária, celebrada no dia 17 de julho do corrente ano, que foi submetida a votação da qual resultou a sua aprovação por unanimidade. -----

----- **LICENÇAS DE RUÍDO** -----

----- Esteve presente um requerimento, para ratificar, por parte do Senhor Hélder Fernando da Costa Silva, na qualidade de explorador do bar com sede no Clube Desportivo “O Fazendense”, solicitando licença especial de ruído destinada à realização de baile e karaoke no dia 21 de julho até à 01h da manhã. -----

----- O solicitado foi aprovado por unanimidade. -----

----- Também esteve presente um requerimento, para ratificar, por parte da Senhora Sandra Maria Cota Medeiros Amaral, na qualidade de exploradora da esplanada da Zona Balnear da Fajã Grande, solicitando licença especial de ruído destinada à realização de baile e karaoke nos dias 20 e 21 de julho até à 01h da manhã. -----

----- O solicitado foi aprovado por unanimidade. -----

----- Esteve presente um requerimento, por parte do Senhor Padre José Alves Trigueiro, na qualidade de pároco da Igreja do Santo Cristo dos Milagres, freguesia da Fazenda, a solicitar licença especial de ruído destinada à realização do arraial em honra do padroeiro nos dias 02 a 04 de agosto até às 24h. -----

----- O solicitado foi aprovado por unanimidade. -----

----- **CONTRATO DE ARRENDAMENTO** -----

----- Esteve presente uma proposta, por parte do Sr. Presidente da Câmara, para arrendar o lote comercial, sito na Urbanização Ângelo de Freitas Henriques, propriedade do Município para instalação de uma pastelaria. -----

----- O Sr. Luís Maciel disse que mediante a proposta apresenta acha que não fazer sentido arrendar esse espaço. Visto a Câmara não precisar do mesmo deveria era vendê-lo. -----

----- O Sr. Presidente disse que o espaço tem estado sempre à venda mas segundo o regulamento só se pode vender para instalação de um negócio inexistente no Concelho. -----

----- O Senhor Vereador Luís Maciel disse não ter conhecimento e não se lembra de ter havido concurso para venda do espaço durante os anos em que tem sido vereador. -----

----- O Sr. Presidente respondeu que já foi aberto concurso várias vezes mas não houve interessados. -----

----- O Senhor Vereador Luís Maciel disse que já que não há compradores que se arrende e se rentabilize o espaço em vez de estar fechado mas não concorda que seja restringido para este fim específico. Achando que deveria se deixar em aberto para quem quiser alugar o espaço. -----

----- O Sr. Presidente disse que então tem de alterar o regulamento de venda para aluguer do espaço sem restrição a atividades comerciais. -----

*Handwritten signature and name: Duarte Freitas*

- O Sr. Vereador disse que vendo bem, no Concelho, existe quem venda pastéis, nos cafés por exemplo, e venda pão, por exemplo o Sr. José Duarte Freitas. Disse ainda que poderá haver, agora, quem esteja interessado no espaço mas não tenha conhecimento e que deveria se tornar publico a vontade de arrendar ou vender o espaço. -----
- O Senhor Presidente disse estar recetivo em alterar a proposta e frisar que seja de acordo com o regulamento existente pois, na sua opinião, se não dá para vender também não dá para alugar uma coisa que não esteja previsto no regulamento. -----
- O Senhor Vereador Luís Maciel disse que gostava de ver o regulamento. -----
- O Sr. Presidente disse que o regulamento existe e que pode ser alterado pela Câmara e pela Assembleia Municipal. -----
- O Sr. Vereador José Floriberto Lourenço disse que se o espaço em questão for aberto será mais um posto de trabalho disponível na freguesia o que é uma mais-valia. -----
- O Senhor Presidente disse que era importante mas o mais importante é ter pão, bolos e outros doces de qualidade. -----
- O Senhor Vereador Luís Maciel disse que todos querem que haja mais oferta, mais emprego e mais qualidade nos serviços e que deve se ter sempre em atenção que a Câmara não deve nem pode criar condições para concorrência desleal ou favorecer atividades que já existam. Preferia que a Câmara ajude numa atividade que não exista no Concelho senão estão a prejudicar quem investe com o seu próprio dinheiro pois há estabelecimentos e cafés que fornecem esses produtos mesmo não sendo pastelarias. -----
- O Sr. Presidente disse que o regulamento desse espaço é para uma atividade que não exista no Concelho. -----
- O Sr. Vereador Luís Maciel disse que não havia necessidade de alterar o regulamento apenas deveria ser aberto concurso para alugar esse espaço mas o ideal seria vender. -----
- O Sr. Presidente disse estar de acordo com a proposta do Sr. Vereador Luís Maciel desde que seja de acordo com o regulamento. -----
- O Sr. Vereador Victor Rosa disse que pastelaria não existe no Concelho mas que nos cafés vendem-se pastéis bem como bebidas e galões. -----
- O Sr. Presidente disse estar disponível para fazer uma alteração e apresentar uma nova proposta. -----
- O Sr. Vereador Luís Maciel referiu que um concurso desses deve favorecer sempre uma atividade nova que não exista no concelho como está mencionado no regulamento e como ele outras pessoas podem não saber que o espaço em questão está à venda por isso talvez fosse melhor colocar alguns editais a informar ou colocar no boletim municipal. -----

*Handwritten signature and initials in blue ink.*

----- O Sr. Presidente está de acordo em colocar editais e anunciar no boletim municipal e caso não haja quem compre então aluga-se o espaço podendo se esperar mais umas semanas para ver o que acontece. -----

----- O Sr. Vereador José Floriberto Lourenço disse que a abertura dessa pastelaria não é diretamente concorrencial aos outros. Afirmando que mesmo que fosse prejudicial só estaria a prejudicar um ou dois empresários mas em contrapartida estaria a beneficiar uma população inteira. -----

----- O Sr. Vereador Luís Maciel disse que essa parte era verdade, mas não há decisões que sejam perfeitas, pelo que temos que ver os aspetos positivos e negativos pois temos experiência em alguns casos de que isso nem sempre resulta e a Câmara não pode ajudar uns em detrimento de outros. -----

----- Ficou aprovado por unanimidade que o Sr. Presidente da Câmara apresentará uma nova proposta na próxima reunião. -----

----- **EMPRÉSTIMO BANCÁRIO** -----

----- Esteve presente, outra proposta, por parte do Senhor Presidente para a contração de um empréstimo bancário no valor de 240 000,00 € (duzentos e quarenta mil euros) para reforçar o fundo de maneo da Câmara Municipal de forma a não correr o risco de parar algumas obras devido a atraso em algum pagamento. -----

----- O Sr. Presidente mencionou que como é do conhecimento de todos, a Câmara Municipal está envolvida num elevado número de obras, algumas candidatas à Adeliaçor e outras ao Proconvergência. Acontece que os reembolsos das candidaturas são bastante demorados, como por exemplo ainda não fomos reembolsados das obras do Miradouro da Cruz na Costa Lajedo e do Poço do Bacalhau, e os pequenos empresários que as executam, não têm base financeira para “aguentar” a espera que é necessária, até o dinheiro da comparticipação chegar pois essas pequenas empresas têm de fazer face aos compromissos que têm com os bancos, Finanças e trabalhadores. -----

----- Este mês descobrimos que não iríamos receber cerca de trezentos mil euros com que estávamos a contar, o que veio prejudicar e mesmo por em causa a continuação de algumas obras: foram cerca de cento e quarenta e cinco mil da venda da Pousada que não se concretizou e cerca de cento e cinquenta e cinco mil da candidatura ao Proconvergência pela aquisição de equipamento para recolha de resíduos sólidos, que não foi aprovada. -----

----- Entretanto temos que pagar o que falta de diversas obras como por exemplo: da Piscina Aquecida, Avenida Marginal da Fajã Grande, Complexo Desportivo Séc. XXI, Miradouro da Muralha do Porto das Lajes, requalificação das estradas, etc. e muitos outros projetos que se encontram em fase de elaboração. -----

----- Por essas razões mencionadas o Sr. Presidente propõe a contração de um empréstimo no valor de 240 000,00 € (duzentos e quarenta mil euros) para reforçar o fundo de maneo da Câmara, de forma a não parar algumas



*Handwritten signature and initials in blue ink.*

obras. Também informou que todo o equipamento adquirido por *leasing* ao longo dos anos se encontra totalmente pago e que um dos empréstimos bancários termina no final deste ano. -----

----- O Sr. Vereador Luís Maciel disse que esteve a analisar a proposta com o Sr. Vereador Victor Rosa e a discutir esse documento para poder tomar uma decisão sobre o assunto. Afirmou necessitar de mais dados para tomar uma decisão. Em primeiro lugar saber qual o montante que a Câmara ainda tem de empréstimos e depois há num aspeto geral que é importante, pelo menos para eles, a existência de uma serie de obras que não são prioritárias e outras discutíveis pois a postura deles sempre tem sido no fundo deixar que façam sempre o vosso trabalho de acordo com o vosso programa e não tentar complicar pois os senhores é que ganharam as eleições e tem que fazer o vosso trabalho. Agora, na época e na conjuntura em que estamos a viver com todas as dificuldades e restrições que temos, estar a fazer alguns tipos de empreendimentos que por vezes são duplicações de coisas já existentes como os miradouros, merendários e parques de merendas que para eles são muito discutíveis. Uma vez que algumas dessas obras requalificam espaços, há muitas coisas que aceitam pois acabam por ter um contributo positivo na dinamização da economia local. São a favor se a Câmara dispuser de meios próprios e capacidade para realizar essas obras, outra coisa é recorrer a empréstimos, pois aí já muda um pouco de figura, porque estar a fazer coisas que já existem e muitas delas não são muito utilizadas deixa algumas reservas. Todos nós ouvimos falar nas dificuldades que as Câmaras estão a passar apesar do Sr. Presidente dizer que a nossa está boa financeiramente, que não está endividada. Ainda bem que assim é, que se tiver que endividar a Câmara por razões incontornáveis lá terá de ser, mas endividar para estar a construir miradouros e merendários não lhe parece bem. Já quando foi da aprovação do projeto do miradouro da muralha achava que não havia necessidade pois bastava arranjar o espaço e entregar a privados para colocarem lá os seus quiosques, não havia necessidade de a Câmara estar a investir em determinadas coisas por isso temos muitas reservas neste pedido de empréstimo. Para além de não terem dados, o que era importante ter, como por exemplo: o montante em dívida neste momento, qual a capacidade de endividamento em termos de rácio, o que é que isso mexe em termos de dados de contabilidade, não têm dados muitos rigorosos que possam analisar. -----

----- O Senhor Presidente disse que esse empréstimo é para salvaguardar os compromissos existentes para com os empreiteiros até à chegada das verbas da Adeliaçor e Proconvergência, para não correr o risco de precisar e não ter fundo de maneiio. Já falou com alguns membros da Assembleia Municipal e estão de acordo com ele. Tem feito miradouros e merendários em todas as freguesias pois está a tratar todas por igual e a população merece um pouco de mais qualidade de vida. -----

*Handwritten signature and name: "D. Maciel"*

----- O Sr. Vereador José Floriberto usou da palavra para dizer que o futuro da Ilha das Flores está relacionado com o turismo, nós em termos produtivos nunca iremos ter nada que possa se exportar e ser rentável, com exceção do peixe e carne, por isso tem de ser o turismo e esse não se faz só de paisagens mas também das infraestruturas de apoio. Por isso têm-se realizado obras complementares que por sua vez também irão gerar alguma riqueza. O custo efetivo que a Câmara irá suportar será de apenas 15% ou de 40% do valor final da obra. Se temos oportunidade agora e de futuro podemos não ter é de aproveitar, pois agora existem fundos disponíveis para esse fim. No próximo quadro pode não haver. Disse ainda que temos cumprido com rigor e eficácia o serviço de dívida e que no final do ano termina um dos empréstimos, sendo esse depois substituído por este pequeno empréstimo proposto aqui. A nível de encargos mensais não se irá aumentar mas sim diminuir. -----

----- O proposto, após analisado e discutido, foi aprovado por maioria com a abstenção dos Senhores Vereadores Luís Maciel e Victor Rosa. -----

----- **REPARTIÇÃO DE ENCARGOS** -----

----- Estiveram presentes duas propostas, por parte do Sr. Presidente da Câmara, propondo que seja deliberado a aprovação da repartição dos encargos e assunção de compromissos plurianuais decorrentes das empreitadas de “Requalificação de Diversas Estradas Municipais – 1.ª e 2.ª Fases”, pelos dois anos económicos, 2012 e 2013 visto que a execução das obras só ficarão concluídas no próximo ano de 2013. -----

----- Após analisadas as propostas foram aprovadas por unanimidade. -----

----- **3.ª REVISÃO AO ORÇAMENTO** -----

----- Esteve presente a 3.ª Revisão ao Orçamento – Despesas e 3.ª Modificação às Grandes Opções do Plano – GOP (PPI e AMR). -----

----- Após analisados os documentos foi aprovado por unanimidade. -----

----- **JARDIM BOTÂNICO, CIRCUITO MANUTENÇÃO E MERENDÁRIO** -----

----- Esteve presente, por parte do Senhor Presidente, uma proposta referente à construção de um jardim botânico com circuito de manutenção e merendário na Tronqueira, freguesia das Lajes. -----

----- O Sr. Vereador Luís Maciel mencionou que os Serviços Florestais estão a fazer uma obra semelhante, um circuito de manutenção, nas instalações deles no Covão, freguesia das Lajes e não sabe até que ponto faz sentido estar a fazer duas coisas parecidas e relativamente perto uma da outra, voltou a referir que na época em que estamos, com as dificuldades existentes, o pouco dinheiro, uma vila pequena como as Lajes estar a fazer duas coisas iguais só por termos acesso aos financiamentos, não lhe parece que se deva gastar o dinheiro, assim fazendo algo só por fazer. -----

----- O Sr. Presidente disse ser importante fazer alguma coisa e deixar trabalho feito. -----

*Manuel  
Indrade*

----- O Senhor Vereador Luís Maciel disse que o dinheiro a ser utilizado nessa obra seria mais bem gasto em outras áreas de intervenção como requalificação de algumas zonas nas diversas freguesias ou em casas pertencentes ao Município. -----

----- Após analisado e discutido o projeto e respetivo caderno de encargos foi aprovado por maioria com a abstenção dos Senhores Vereadores Luís Maciel e Victor Rosa tendo por valor base o montante de 33 742,43 € (trinta e três mil setecentos e quarenta e dois euros e quarenta e três cêntimos) bem como delegar no Sr. Presidente da Câmara a execução dos procedimentos necessários de tramitação do processo desta empreitada até à sua adjudicação e candidatar o projeto ao programa Pro-Rural. -----

**APÓS A ORDEM DO DIA** -----

----- Foi dada a palavra ao Sr. José Maria Faria, residente na freguesia das Lajes. -----

----- Disse ser uma das pessoas que mais contribuiu para o Concelho das Lajes e para a Ilha das Flores com o quiosque que tinha no Porto das Lajes e agradece à Câmara por durante estes anos ter aprovado os pedidos que fez referentes à utilização do espaço e diversas licenças solicitadas. -----

----- Acha que a sua prestação com a exploração do quiosque na zona portuária foi positiva mas mencionou que a Câmara deveria ter feito a empreitada do miradouro da muralha há anos atrás e não agora. -----

----- O Sr. José Maria Faria gostava de saber se a obra em questão será colocada a concurso ou será entregue a alguma entidade, se irá funcionar como bar e também se for colocada a concurso gostava que fosse feito de maneira diferente pois, os concursos, normalmente são por carta fechada e não está de acordo em ser deste modo. Preferia que a Câmara elaborasse um regulamento e o fornecesse aos candidatos. Depois da leitura do documento os interessados inscreverem se e ser feito através de proposta aberta onde só dá mais quem poder, e assim poderia render mais dinheiro à Câmara e não ter prejuízo nem terem problemas como aconteceu com a Pousada e com a Zona Balnear da Fajã Grande. Gostaria também de saber se o edifício é para ser dado a um privado, pois ouviu esse comentário, ou se é para ser um concurso público e para quando está previsto a conclusão da obra pois tem uns “milhares de contos” investido em material e quer ver se compensa esperar ou se coloca o seu material à venda, independentemente de ganhar ou não a exploração do espaço em questão.--

----- O Sr. Presidente respondeu que não pode afirmar muita coisa pois a obra ainda não está concluída e não vão colocar a concurso sem ter um regulamento sem ser aprovado em reunião camarária e depois pela Assembleia Municipal. Quer fazer um regulamento que sirva o melhor possível à população do Concelho e não será a favor nem contra ninguém, será um regulamento aberto, como irá ser ou não ainda não sabe ao certo, pois já houve várias ideias como abrir concurso para todos os interessados

concorrerem já se falou na hipótese de ser o Clube Naval das Lajes das Flores explorar mas ainda não está nada certo. -----

----- O Sr. José Maria Faria disse não estar de acordo em que o Clube Naval explore o referido espaço e questionou se querem dinheiro para a Câmara ou para o Clube Naval. -----

----- O Sr. Presidente disse que não há nada em concreto pois foram apenas ideias e que está aqui para ouvir as opiniões de todos, não quer dizer que esteja de acordo com todos. -----

----- O Sr. José Maria Faria voltou a mencionar que tem uns “milhares de contos” em material eletrónico e se não for à espera de ser utilizado vende o material mas se for aberto concurso para todos irá esperar e segundo o que lhe foi dito a Câmara não irá colocar nenhum tipo de material no interior do edifício e nesse caso tem mais possibilidade de dar mais dinheiro à Câmara porque já tem material seu, que está pago. Frisou uma vez mais não estar de acordo em dar ao Clube Naval. Disse que estava nessa reunião unicamente por saber da existência da hipótese do edifício ser entregue ao Clube Naval se não fosse por isso nunca teria intervindo na reunião camarária e esperaria pelo que fizessem. -----

----- O Sr. Presidente respondeu que o regulamento terá propostas de todos os intervenientes e será debatido em reunião camarária e será elaborado da melhor maneira possível. -----

----- O Sr. Vereador Luís Maciel disse não haver mais nada a dizer apenas terá de se definir e o regulamento depois é que vai dizer como será pois ainda não foi discutido em reunião. -----


----- **ENCERRAMENTO** -----

----- Não havendo outros assuntos a tratar, o Senhor Presidente, declarou encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente acta que foi aprovada em minuta para efeitos de execução imediata. -----

----- Eram dez horas e quarenta minutos. -----

----- E eu, João Luís de Sousa Pinheiro a redigi e subscrevi: --

O Presidente,



A Secretária,

